

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO PATAS QUE ACOLHEM,
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS
ODS (3)**

Rauany Forte Rodrigues dos Santos (Universidade de Taubaté)
Thiago Villela Podadera Costa (Universidade de Taubaté)
Juliana Guimarães dos Santos (Universidade de Taubaté)

O projeto se fundamenta na relação ancestral e valorizada entre humanos e animais, um vínculo de estima e afeto que remonta há pelo menos 12.000 anos. No Brasil, o efeito terapêutico da ligação afetiva entre o homem e o animal vem sendo estudado desde os anos 80, sendo o marco oficial da Terapia Assistida por Animais (TAA) estabelecido na década de 1990 com o “Projeto Pet Smile”. A TAA, que pode utilizar cães, gatos, ou outros animais, oferece melhorias em diversos parâmetros psicológicos e sociais, como: o aumento da socialização e comunicação, a redução do isolamento, da solidão, da depressão e ansiedade, além de ser eficaz na diminuição da dor autorreferida em pacientes hospitalizados ou crônicos. Estudos clínicos demonstram que a interação com animais, sob critérios pré-estabelecidos de saúde e comportamento, pode promover benefícios fisiológicos (como a diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial) e psicológicos (melhora do humor). A terapia com animais é considerada uma estratégia eficiente no processo de humanização hospitalar, pois melhora o relacionamento interpessoal entre profissionais e pacientes. Desta forma, o objetivo central do projeto “Patras que Acolhem” é melhorar o processo de humanização na unidade hospitalar. O projeto visa aprimorar o relacionamento interdisciplinar, permitindo que os pacientes desfrutem de uma experiência terapêutica não tradicional que promova benefícios em sua recuperação e torne o ambiente e o tratamento mais leves. A escolha dos “Cãolaboradores” se baseia nas recomendações do *Centers for Disease Control and Prevention* e no teste *Pet Partners Program* – para avaliar suas habilidades e atitudes. O acompanhamento com Médicos veterinários garante os cuidados com os animais e reduz o risco de zoonoses. A duração das visitas é limitada a uma hora por animal, no máximo duas vezes por semana, sendo até 15 minutos por paciente em visitas individuais. A primeira visita ao ambiente hospitalar aconteceu em abril de 2025, e desde então tem sido feitas visitas semanais ao hospital parceiro. As intervenções são direcionadas, sobretudo, a pacientes em situação de maior fragilidade emocional ou submetidos a longos períodos de internação, os atendidos são realizados nos setores da pediatria, clínica médica e cirúrgica. Durante as visitas, observa-se que muitos pacientes apresentam envolvimento emocional, frequentemente relatando sentimentos de alegria, conforto e acolhimento. Além disso, a equipe multiprofissional já registrou mudanças relevantes em alguns casos, como maior receptividade dos pacientes às condutas propostas, melhora no humor e maior engajamento no tratamento após a interação com os animais. Esses relatos reforçam o potencial da TAA como recurso complementar no cuidado hospitalar, promovendo bem-estar e

favorecendo o vínculo terapêutico. O projeto “Patas que Acolhem” reafirma a TAA como prática eficaz no ambiente hospitalar. Seus resultados mostram benefícios emocionais e terapêuticos, favorecendo a humanização do cuidado, a adesão ao tratamento e o bem-estar dos pacientes, além de fortalecer a atuação interdisciplinar da equipe de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento; Cães; Terapia assistida por animais.